

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1875

NUM. 225

MONUMENTALÍSSIMOS ESCANDALOS

O sr. visconde de Margaride, governador civil do districto de Braga, faltou cynicamente á sua palavra de cavalheiro, compromettida espontaneamente por elle para livrar do recrutamento o proprietario deste jornal, como provam os documentos, não contestados, lançados no livro de notas do sr. tabellião na cidade de Braga Antonio Carlos de Araujo Motta, e publicados no n.º 219 desta folha.

A mesma auctoridade, faltou a igual compromisso ao exm.º sr. Antonio de Barros de Faria e Castro, da casa da Mogada deste concelho.

A mesma auctoridade, livrou com a mais revoltante injustiça centenares de recrutas de todo o districto.

A mesma auctoridade, segundo é publico e sabido por muitas pessoas estava pactuada com um dos cirurgiões da junta n.º um asqueroso commercio de livramento de recrutas.

A mesma auctoridade deixa passear livremente no districto, á sombra de protecções, refractarios que ha muito deviam estar presos.

A mesma auctoridade, finalmente, ameaçou vingar-se, como fez, do proprietario d'este jornal, por n'elle se publicarem escriptos que não foram do seu agrado!!!!!!

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

A moralidade publica exige que vv. excellencias tomem contas dos factos escandalosos que o sr. visconde de Margaride, governador civil de Braga e no exercicio d'este logar, praticou com uma audacia só vista no tempo do mais feroz despotismo.

Ameaçou o pessoal d'esta folha, pôr se escrever aqui a analyse dos seus actos, e dos de uma camara municipal.

Realisou a sua vingança na pessoa de Augusto dos Santos Guimarães, o proprietario do «Imparcial», faltando-lhe cynicamente á palavra de cavalheiro de o livrar do recrutamento, obrigando-o a gastar o preço da sua substituição, estorvando-lhe esta e perseguindo-o cruelmente.

Comprometteu-se a livrar do recrutamento o exm.º sr. Antonio de Barros Faria e Castro, da casa da Mogada, tentou acomodal-o pagando-lhe metade do preço da substituição e, como lhe não fosse aceite a mesquinaria, deixou mais esta vez de cumprir a sua palavra.

Livrou por sua directa intervenção nas junctas inspectoras centenares de recrutas de todo o districto, com a mais revoltante injustiça.

Deixa passear no districto, á sombra de protecções, refractarios que ha muito deviam estar presos, e fez um pacto asqueroso com um

dos cirurgiões das juntas, para o livramento das recrutas dos concelhos de Guimarães e Famalicão.

Estes factos, senhores deputados, estão plenamente provados por documentos não contestados; são do dominio publico e d'elles ha feito carga ao governador civil de Braga, visconde de Margaride, uma grande parte do jornalismo portuguez.

Isto, dignissimos representantes da Nação, não tem o nome de politica, e toca, por tanto, aos homens honestos de todas as parcialidades. A sciencia de governar os estados, a arte de reger as nações, não pode servir para capa de escandalos degradantissimos. Nem a mesma diplomacia, a que um genio chamou arte de iludir, auctorisá desafros que rebaiçam a justiça e arrastam os seus auctores até á execração dos homens de bem.

E nem como politica seriamos nós de pertencer — sem com a nossa ufania tentarmos melindrar os de mais partidos que respeitamos — á pura regeneração, que hoje é poder. Reconhecemos nos senhores ministros caracteres immaculados, mas não sabemos como explicar o capricho de conservarem uma tal auctoridade. Pedimos-lhes justiça e, como não fossemos até agora attendidos, vamos recorrendo aos de mais poderes.

Senhores deputados da nação

portugueza: a moralidade publica, repetimos, exige que vv. excellencias tomem conta dos factos escandalosos que o sr. visconde de Margaride, governador civil de Braga e no exercicio d'este logar, praticou com uma audacia só vista no tempo do mais feroz despotismo.

Não ha explicação possivel para o facto do governo conservar ainda, se bem que licenciado, o governador civil de Braga. Custa á crer que homens honestos façam gosto de viver harmoniosamente com a deshonra; que estimem os desacreditados; que tolêrem os adversarios politicos que os enterraram em monos de pallia, como o sr. visconde de Margaride — então simplesmente sr. Luiz Cardoso — mandou fazer ao sr. Fontes na celebre janeirada; que tenham a coragem de afrontar a opinião de o cynismo, e de grande parte da imprensa jornalística, pronunciada contra os escandalos da mais escandalosa auctoridade que tem estado á frente de um districto!

E mais ainda custa a crer que, á par de tal criminosa tolerancia, sejam esquecidos, offendidos, e até castigados, os amigos provados da situação!

O sr. capitão Xavier Guimarães, ha pouco expatriado por uma ordem do exercito, —ahi estão os

FOLHETIM

LITTERATURA HODIERNA

A MEU PAE

O doutor Boaventura Teixeira Barbosa, como prova de entranhado affecto e consideração litteraria

GUILHERME BRAGA

(Continuação)

Depois das «Heras e violetas», publicou Guilherme Braga «O mal da Delfina», soberba parodia á «Delfina do mal» de Thomaz Ribeiro, poema que, diga-se de caminho, não parece ter sabido da penna que escreveu o «D. Jayme».

A musa chocarreira deu a Guilherme Braga formosas inspirações, posto que elle a acariciasse simplesmente nas horas de spleen, entre o café e o cognac.

A Liberdade, a sua musa predilecta, foi que lhe inspirou as suas produções mais sublimes — «Os falsos apóstolos» e o «Bispo».

Aquelle poemeto, escripto na occasião em que a hydra de Lerna começou de dar signaes de vida, rendeu ao poeta um aná-

thema — máxima gloria a que pôde aspirar um sectario de Mazzini e Mirabeau e Victor Hugo e Garibaldi e Castellar e Kant e Saint Pierre e Proudhon — os gigantescos athletas da Reforma.

Nos «Falsos apóstolos» revela Guilherme Braga um profundo conhecimento da sciencia da poesia a par d'um enthusiasmo febril pelas ideias generosas.

Fallando da execranda familia dos Borgias, da qual é descendente Ferreri Mastai, diz elle:

«Os Borgias! gruppo infame que de horror a historia enluta,

Que nem de Deus no inferno as maldicções escapa,

Gruppo d'onde sahiu Lucrecia, a prostituta, Alexandre, o assassino, a meretriz e o papa!»

O sr. D. Antonio, o venerando prelado do Pará, que ha tempos o governo brazileiro mandou para as galés, pelo crime de resistencia aos poderes publicos, esse famoso emulo do reverendo Santa Cruz taxou de heretico o poemeto e excommungou o auctor!

Guilherme Braga recebeu com mais prazer a excommunhão do que, mais tarde, a vênere que D. Luiz lhe collocou no peito!

Após os «Falsos apóstolos», appareceu o «Bispo»; poema sem rival!

Prohibido Chagas, saudando a sua aparição, escreveu: «No «Bispo» ha a elevação do pensamento, e o enthusiasmo ins-

pirador, a pureza da forma, e o arrojado sublime da ideia.

Desde a descripção da cathedral immersa na sombra nocturna até á descripção da phantastica orgia, com que termina o vigoroso folheto, está tudo primorosamente acabado, tudo sahiu fundido de um só jacto das mãos do artista sublime. Quando, porém, o Bispo abre a janella, e se dirige ás livres auras da noite, ás puras e radiantes estrellas do ceu, vibrando á apostrophe de maldicção á Liberdade e ao Progresso, o genio do poeta eleva-se ás alturas, aonde nunca chegam senão os talentos privilegiados, e a flagellação vigorosa do látigo do Syllabus volta-se, pela ironia transparente do auctor, nas mãos do bispo que o vibrava, e açoitá-lhe ás faces chammejantes de cólera torpíssima.

Na segunda pagina do famoso poema, Guilherme Braga faz a seguinte advertencia ao bispo do Pará:

«Embora sobre mim pése
O teu anathema, ah!
Eu, bispo d'outra diocese,
Tambem te excommungo a ti!»
Boaventura dn Costa

ENLEIO

A' exm.ª sr.ª D. Anna Emilia Sarmiento Varela

Deus creou o poeta; não para que elle cantasse este ou aquel-

le ente da criação; mas sim a belleza, onde ella existisse.

O virgem d'Ossian, estatua de marfim, que debuxas na tez da tua branca face a morba, bella cor da lua quando nasce, ou quando além descora em nuvens de setim:

o nome teu qual é no rol da criação?
Uma creança passou, chamou-te: — a Primavera;

depois veio o poeta: — a virgem da Chimera;
é o mytho da virtude: — alli a Tentação;

é um orfão que te viu: — o amor de minha mãe;

e o escravo da gleba: — a doce Liberdade;
e um velho já curvado: — a minha Mocidade;

E um austero filósofo: — o ideal do Bem.

Eu quando por ti passo, e me interrogo á mim,

descubro-te um condão, que não é de milhares.

Qual, pois, teu logar na gradação dos seres,
ó virgem d'Ossian, estatua de marfim?

Guimarães — 1874

A. S.

numeros do «Imparcial» a proval-o —foi sempre um voluntario e dedicado defensor dos actos do governo, alem de ser um official exemplarissimo. A este cavalheiro dá-se uma transferencia de castigo; e ao governador civil de Braga, que enterrou o sr. presidente de ministros e ministro da guerra, que se deshonrou publicamente e ao cargo que exerce, que prejudicou o partido e comprometteu seriamente o bom nome do governo, concede-se-lhe uma licença de 30 dias!

E quem saber por que foi castigado o sr. capitão Guimarães? E o mesmo governador civil que o diz pelo seu orgão, a «Religião e Patria» de 16 de dezembro ultimo:

«Foi transferido para uma das ilhas o sr. capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães. Lastimamos este facto por que o sr. Guimarães tem cinco filhos e a esposa no ultimo periodo de gravidez; mas deve isso unica e exclusivamente aos seus amigos do «Imparcial», que remetteram ao sr. Fontes a folha em que tinham estampado documentos que provavam ter-se official-mente ingerido no livramento de recrutas, o que de certo contrariou muito o sr. presidente do conselho de ministros e ministro da guerra.»

Estes documentos, que até o sr. visconde de Margaride affirmam fazerem prova, são os mesmos que demonstram a falta de honra do governador civil de Braga, facto que deu origem á publicação d'elles, feita, ainda assim, depois de repetidos avisos áquella auctoridade para que cumprisse a sua palavra de cavalheiro, e facto unico e exclusivo causador de quantas miserias e casos graves.

E quer o jogador da pedrada attribuir a outrem os seus effeitos! Mas ainda aqui não termina o cynismo audaz do sr. visconde de Margaride. Diz-nos elle mais, em seguida, no citado papel:

«Parece-nos que a transigencia se não effectuará d'esta vez, POR QUE NO GOVERNO DO DISTRICTO ESTÁ O SR. VISCONDE DE MARGARIDE, QUE É CASADO, TEM FILHOS, E SOBRE TUDO TEM BOM CORAÇÃO.»

Querem-no mais parlapatão?! E sabem o que succedeu?

Succedeu que, esta chata parlapaticidade do governador civil de Braga, obrigou o sr. ministro da guerra a tornar effectiva a transferencia, desatendendo a varios e justos pedidos de verdadeiros amigos do sr. capitão Guimarães, entre os quaes figurava o sr. general Rego, porque o illustre e dignissimo presidente de ministros e ministro da guerra não quiz, e com razão n'esta parte, que o julgassem tutelado aos inqualificaveis actos, e ainda mais inqualificavel pessoa, do sr. visconde de Margaride!...

Pois apesar de tudo isto, que faria emigrar a criatura de menos vergonha, se não fôr demittido, o que ainda é governador civil de Braga, creiam todos que elle tem cara para voltar a exercer o cargo...

A «Religião e Patria» de 9 do corrente, diz que o sr. capitão Xavier Guimarães, contestou e desmentiu posteriormente os documentos que fornecera, e que foram publicados no n.º 219 do nosso jornal.

A «Religião e Patria», coisa do sr. visconde de Margaride, MENTE descaradamente.

O sr. capitão Xavier Guimarães, nas

cartas que publicou a pedido do sr. visconde de Margaride, confirmou repetidas vezes tudo quanto resum os documentos. O que fez, em prejuizo grave d'elle proprio foi tentar atenuar a falta de honra do sr. visconde de Margaride, dando umas explicações irrisorias ao compromisso solemne do governador civil de Braga, explicações que mais critica e aggravante tornaram a culpa, e nada mais.

A sem vergonha dos criados, iguala o cynismo do amo.

Se o sr. visconde de Margaride tivesse ha muito tempo, como devia, mandado recolher á cavalleria os seus lacaios, não passava pelo desgosto, que atravessa, de ver as suas salas vaziias de tudo que é honesto e digno.

Mas s. exc.ª, para que lhe não falte predicado algum burguez, folga de ter sempre ao seu lado, e na maior intimidade, a criadagem estúpida, atrevida e desacreditadissima!

PROVA DA MENTIRA

Transcrevemos em seguida, com toda a fidelidade, as confirmações que o sr. capitão Xavier Guimarães, fez de contheudo das documentos, na carta publicada no n.º 15 da «Religião e Patria», carta que este mesmo papel, coisa do sr. visconde de Margaride, teve agora a desluzadez de dizer em letra gripha, ser uma contestação e desmentido dos referidos documentos!!!!

Vejam, que contestação e que desmentido.

O 1.º peccador foi o sr. governador civil, que, sem embargo de se oppor n'essa occasião a esse acto illegal, comprometteu-se todavia a deixar consumar um facturo, cujo prazo não precisou.

«...Creio que na noite d'esse mesmo dia, foi que o sr. visconde, n'uma longa conversação com elle tive, me declarou os motivos que o levaram a oppor-se então a esse livramento, os quaes eram ter o sr. Santos agredido injustamente em varios nume-

ros da camara de Guimarães; compromettendo todavia a sua palavra de cavalheiro para ser livre do recrutamento o predicto sr. Santos aguardando-se para isso occasião propicia.»

Quando, na carta que, em resposta, no dia 15 d'agosto deste anno, dirigiu ao sr. visconde, disse: «V. exc.ª pode fazer o que lhe aprouver, e dizer o que entender, mas a verdade é que v. exc.ª tem a sua palavra de cavalheiro compromettida commigo para o livramento do sr. Santos, palavra da qual o não posso exonerar, e palavra da qual v. exc.ª se não pode desquitar airoosamente.»

No citado mez d'agosto, quando escrevi as cartas publicadas no «Imparcial»...

Viram?! Pois é como são as contestações e os desmentidos de que falla a peceira religiosa do sr. visconde de Margaride!...

Srs. redactores do «Imparcial». Peço ainda o favor de publicarem, sem commentarios, a resposta que deu á minha carta a «Religião e Patria» de hoje. Essa resposta é assim urbanamente dada ao homem que elles, no antecedente n.º do seu papel, confessam ter sido redactor d'aquelle jornal... (Fui alguns annos director politico da «Religião e Patria», sustentando sempre os principios do partido regenerador. A secção religiosa do jornal, a que eu era completamente alheio, estava então entregue aos excellentissimos snrs. padre Sebastião Vieira Leite, padre José Leite de Faria Sampaio e fallecido abade de Prazins.)

Rogo tambem que se dignem transcrever de futuro, fielmente e

sem commentos, tudo que a «Religião e Patria» disser com referencia almin.

E...mais nada.
Guimarães, 9 de Janeiro de 1875

Miguel Mascarenhas

(Copia)

«Segundo se vê da carta retro, agora é que vai fallar a sibilha. O exm.º sr. Mascarenhas possui varios generos d'escriptos que esclarecem a questão do exm.º sr. Santos, e, se lhe não damos uma resposta bem positiva, vai editar a papelada. Alem da excellencia que s. exc.ª nos dá, e, que não aceitamos para não estomagar o rebojocro de quo falla o auctor das «Noites de Insonnia», dá-nos mais s. s.ª a honraria de sermos os reguladores do cataclysmo.

Pois bem: fiat justitia, pecaat ne pereat mundus.

Temos meditado e, sem necessidade de consultar ninguém respondemos positivamente: primo: que dando sua merecção ao escrevinhador do «Imparcial», fomos eche da opinião publica, que se não deixou embair pelos amigos de s. exc.ª com o typographo. Segundo: que não havemos de andar a pregoar sempre a nossa independencia. Terço: que é muito espontaneamente é em nome da moralidade publica que convocamos s. s.ª a pôr cá para fóra as peccadurias.

Se o mundo se desprender dos seus paciencia: lucra a justiça e sobre tudo s. s.ª. Queira salubr a tripeça. As gentes já estão d'orella attenta.»

Braga 21 dezembro de 1874

Tiveram principio no dia 15 do corrente as obras do Monio Deus nas egrejas de Santa Cruz, Terceiros, S. Vicente e em outras capellas, sendo nas primeiras a grande instrumental, as quaes tem attitudinal alto numero de pessoas a prestar graças ao Deus Omnipotente, porem na dos Terceiros particou-se ultimamente um acto escandaloso que foi a profanação d'esta, eutropea, chamando Albano (do Pico) e o outro não posso dizer o nome, só sei que este é negociante d'esta cidade, sendo este facto motivado por rivalidades, pois o primeiro depois de ter agredido o segundo no templo, fugiu, querendo accommodar-se n'um dos botequias d'Arcada, mas como o povo viesse sobre elle não pôde conseguir a fuga, e ignorando o sr. administrador foi recolhido á cadeia, sendo o agredido conduzido a uma pharmacia proxima para alli se lhe applicar os devidos medicamentos.

Tambem se celebrou no dia 15 do corrente na capella dos erãos do collegio de S. Caetano, exequias para suffragar a alma do Arcebispo D. Frei Caetano Brandão, benfeitor e fundador d'aquelle pio estabelecimento, costumando ser estas exequias com toda a pompa.

Regressou hoje vindo do estrangeiro o acreditado capitalista o sr. Antonio José Pereira, membro da firma Almeida e Pereira.

Terminaram no dia 15 do corrente os exames dos professores para o ensino primario, sendo candidatos os seguintes snrs:

- Antonio d'Araujo e Cunha
- Antonio Joaquim Gonçalves
- Antonio José de Souza Martins
- Antonio Martins da Cruz
- Antonio Martins Ribeiro
- Caetano Antonio Ferreira
- Francisco Manoel Alvares
- Francisco Manoel de Mello
- Joaquim Gonçalves
- Jeronimo Maria do Carmo Meirelles
- José Francisco Correia
- Luiz Antonio Antunes
- José Pinte Moreira
- José Maria Vasconcellos
- Manoel Alves Ferreira Rodrigues
- Manoel Antonio Nogueira da Rocha
- Manoel Antonio Rodrigues
- Manoel Justino Pereira da Grvz
- Victorino José de Caldas
- Para o sexo feminino:
- Idalina Angelica Leite
- Maria da Conceição de Moraes Gouveia
- Rosa Apollia Lopes.

Esta ultima mereceu a attenção pelo seu brilhantissimo exame que fez do qual he podemos dar os nossos parabens, sendo todos aprovados.

Falleceu quasi repentinamente o exm.º sr. D. Joaquina da Lapa Alves da Rocha Branco, mãe do exm.º sr. Henrique Guilherme Thomaz Branco, director das obras publicas, tendo o seu cadaver, depois dos devidos responsos, sido enterrado n'uma das catacumbas do cemiterio d'esta cidade.

Nada mais por hoje.

J. A. F. B.

São unisonas e estrepitosas as gargalhadas dos vimaranenses, quando a religião do sr. Margaride falla da sua independencia?...

E por que todos sabem que os redactores da «Religião e Patria» foram encheados pelo sr. governador civil, estando, um d'elles, de cama e mesa em sua casa e na maior intimidade com s. exc.ª, devendo-lhe o outro ainda mais a linha de lhe ter rezoitado um parente em pingue abbadia. Alem d'isto, são do sr. visconde os typos e o prelo.

Talmente, a «Religião e Patria» como se fora um moro da casa do sr. visconde de Margaride.

Que tal é a independencia?!

Na sessão do dia 9 do corrente, a camara dos snrs. deputados, constituída sob a presidencia do sr. Mamede, foi apresentada o recamento pelo sr. ministro da fazenda.

Gratificos que ha grandes escandalos no concelho de Famalicão. E como não hade ser assim, se o sr. visconde de Margaride é governador civil do districto?!

Dizem-nos pessoas bem informadas que se for alk uma significancia aos livros do concelho municipal e aos da administração do concelho, encontrar-se-hão bombitcos.

A camara, dizem que por pedidos de varios snrs. em que figuram o administrador do concelho e um regedor, trata de livrar os documentos atzados, por atipe, por venturas, duns da Lagoa, e uma d' Santa Maria da Portella!

Passaram tambem por lá descaradamente os officarios, em 3 de julho, em 10 de maio, em 10 de maio, em 10 de maio, etc.

E viva o sr. visconde de Margaride governador civil de Braga!...

Falleceu na sua casa desta cidade um thia do exm.º barão de Pombeiro, senhora de muita respeitabilidade e de avançada idade.

Damos os pesames á illustre familia. Estão todos combinados para o enterramento do sr. visconde de Margaride?!

Como é que uma certa intelligencia fallada deixa correr esses escriptos da religiosa, que fazem mais mal ao amo do que as proprias accusações?!

Pois um homem erudito e velho no lides jornalisticas, não sabe defender melhor a sua pelle?!

Defender a sua pelle—dizemos nós, com toda a consciencia do que dizemos, por que mais d'elle do que de visconde se a maioria dos actos seriamente compromettedores praticados pelo sr. governador civil de Braga?!

A conclusão logica, que podemos tirar dos factos que vamos presenciando, é seguinte: ou o decantado talento da peceira não passa de ser uma fama sem proveito, ou sobre a cabeça d'ella, passoa, foi despedido o rato—quos Deus vult perdere prius demoralat.

Foi para Lisboa anim de se tractar de molestia que tem soffrido ultimamente o habil e acreditadissimo medico-cirurgião n'esta cidade, o sr. Queiroz.

Diz-nos a religião do sr. visconde, que o sr. administrador do concelho desconhece a existencia da Portaria de 26 de dezembro de 1873!

Aquella immunda papelada protestou dar cabo da reputação de quantos tenta defender!

Está agora na vez o sr. administrador d'este concelho, e liquem todos certos de que o faz demittir dentro em pouco!...

bramos de que só o sr. visconde de Margaride teve o poder de lhe abandonar o espirito de recitidão que possuiu até ser subalterno d'elle.

A policia franceza, segundo affirmam os jornaes e telegramas estrangeiros, está empregando toda a actividade contra os carlistas.

As gentes do sr. visconde de Margaride, já ha muito estão vesadas a esganarem a imprensa, quando esta lhe não é favoravel. Um redactor da capital, sabe como são as garras destes senhores amantes da liberdade...

Entendem que tudo se deve vergar ao dinheiro, de que não sabem fazer uso, ou á força bruta, e não ha fazel-os lér por outra cartilha...

Foi elevada a 800.000 reis a verba de 600.000 reis auctorisada para estudos no districto de Braga.

Preparam-se grandes festejos em Madrid, para a recepção do novo monarcha. E' quasi geral o contentamento dos hespanhoes pela restituição da monarchia constitucional. O povo aprendeu na adversidade a conhecer o engano dos especuladores politicos, que pregam doutrinas magnificas, e que praticam, quando são poder, o avés do que dizem fóra d'elle.

Subiram os lundros hespanhoes, com o restabelecimento da monarchia constitucional, e toda a Europa recebeu com jubilo a noticia da restauração.

Não ha um só jornal, não ha um correspondente, não ha uma pessoa séria que levante a voz em defesa do sr. visconde de Margaride!

Os que não são contry elle, calam-se. Aprendam n'este terrível exemplo, a conhecer a força da verdadeira opinião publica, e o castigo severo que um dia chega aos cynicos prepo entes.

Falla-se em Lisboa em ser o sr. duque de Palmella encarregado de ir opportunamente a Madrid, entregar ao sr. D. Alfonso XII as insignias dos ordens militares portuguezas.

Ha refractarios n'este concelho, que continuam a passear livremente nas barbas da auctoridade.

O sr. administrador do concelho pediu que fossemos justos, havemos de servir-o.

Ha importantes projectos de leis de iniciativa ministerial, a discutir no parlamento.

Os srs. ministros não viveram no ocio, como viveram os seus antecessores, nas ferias parlamentares.

Ainda hoje, por escassez de espaço, retiramos alguma materia que temos em nosso poder. Entre ella ha um escripto assignado pelos dignos pharmaceuticos d'esta cidade, os srs. Manoel José de Passos Lima, e Manoel Antonio Dias.

Irá tudo no n.º proximo.

As senhoras mais notaveis de Madrid, estão enthusiasmas com a restauração do throno constitucional. Cotisaram-se para esmollarem a pobreza, e preparam-se com flores, para a recepção na capital do sr. D. Alfonso XII.

Conta o «Tribuna Popular» que foi aconselhado a um recruta, que na vespóra da inspecção se mettesse n'um poço, e se deixasse lá estar até ir para a inspecção, porque sahiria delinhado e macilento, tornando-se certo o firvamento.

O rapaz assim o fez. Deixou-se atar com uma corda por baixo dos braços, desceram-no, e cil-o n'aquella agradável situação durante 24 horas. A operação tinha produzido o desejado effeito, por que o rapaz sahio do poço em tal estado que parecia defuncto.

Entra na inspecção, mas pela maior de todas as fatalidades fica apurado.

Vendo assim frustrado o violento remedio que o tivera em tão desagradavel infusão, teve de recorrer a outro meio mais eficaz, que foi dar um substituto que lhe custou boas 60 libras.

Voltando a casa, precisava restabelecer-se dos effeitos da imersão no poço, mas, coitado, os effeitos eram muito peiores do que o serviço militar, porque em pouco tempo o fizeram marchar para a sepultura.

Publicou-se em Lisboa um novo jornal intitulado «Aurora Academica». Publica-se ás segundas-feiras, e é dedicado á mocidade estudiosa, ao professorado e ao povo.

Desejamos-lhe uma longa existencia.

Alguns curiosos d'esta cidade tencionam levar á scena no dia 24 do corrente, o drama em dois actos intitulado «Oppressão e Liberdade», e a comedia «O Taborda no Pombal».

Continuam os trabalhos do caminho de ferro de Bougado a esta cidade.

Começaram hontem as novenas de S. Sebastião, na igreja assim denominada.

No 1.º do corrente principiou a distribuir-se no Porto uma edição do nosso illustrado collega da capital o «Diario Illustrado».

Suspendeu a sua publicação o «Jornal da Tarde», periodico que se publicava no Porto.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro 520 — Centeio 250 — Milho alvo 290 — Milho branco fino 260, Dito amarello 250 — Painço 200 — Batatas 200 — Feijão vermelho 420 — Dito Branco 360 — Dito amarello 300 — Dito rajado 260 — Dito fradinho 220 — Azeite, litro — 220 — Vinho 50.

AGRADECIMENTO

Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz não tendo podido, como tencionava, agradecer aos seus amigos e pessoas das suas relações o interesse que tomaram pelo seu estado durante as suas penultima e ultima doenças, o faz agora por este meio, protestando que jámais deixará de confessar-se grato a tão inequivocas provas d'amisade e dedicação. Aproveita tambem este meio para despedir-se e offerecer os seus serviços em Lisboa, aonde vai, por algum tempo, procurar allivio aos seus padecimentos.

AGRADECIMENTO

José Joaquim Gomes da Silva e seu sogro Manoel de Almeida e Roza de Jesus Almeida, agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram vizital-os e obzequial-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha e irmã Maria da Conceição Almeida e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão. Especialmente ao illm.º rev.º sr. padre Custodio Pinto Veiga e ao exm.º sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de Cidrões, freguezia de S. Romão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carrico, todas na freguesia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este fático e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 300, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6.000, 3.000, 1.000, e 400, reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15.000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontada provincia, queiram vender este genero a commissão.

Offerece cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespéras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettense as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

VENDA

Vende-se a quinta do Cabo, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, comarca de Fafe.

Quem a pertender dirija-se a Manoel José d'Araujo da freguezia de S. Pedro de Jagueiros, comarca de Felgueiras.

DENTISTA

NA rua da Caldeira, n.º 7, fazei dentes, xumba, e faz tudo mais relativo á sua profissão.

MURMURIOS D'ALMA

VERSOS

POR FERNANDO DE VILHENA

Um volume nitidamente impresso em 200 pag. Preço 240 rs.

Assigna-se em Aveiro na redacção do «Campeão das Provincias»

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes

gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemant Frères, Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho da perseverança, nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, do amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

Pela Condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

CENEBA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquenta.

Pela Condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra intitulada

Por Madame Luiza Coléte

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso : um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 reis
Por semestre	1/900 "
Por trimestre	1/000 "
Folha avulso ou supplemento	40 "

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—ua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron. emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de astro)

Preço 400 rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um.

Venda na «Livraria Internacional», S. Damaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as P. provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIF FRENTE OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

VINHOS DA ALTO DOURO PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES



CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roneon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838, por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja inglesa	410 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO!

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorio Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem um de assistem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. de Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para a seriação, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380 reis
Por semestre	2/290 "
Por trimestre	1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000 "